

**KOPKE, Carlos Burlamáqui — Do Ensaio e de suas várias
Direções. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura —
Comissão de Literatura, 1964, 96 pp.**

Na obra em epígrafe o A. reuniu alguns trabalhos, do campo da literatura e da língua, a que não falta muitas vezes um ar de erudição, para comprovar aqui e ali, certas afirmações. A principal virtude do livro (pois apresenta outras) é a apresentação de umas tantas idéias acêrca do ensaio, especialmente o literário, onde C. B. K. procura abrir picadas, estabelecendo seus pontos de vista acêrca da matéria.

Em muitos dos assuntos tratados é possível notar um profundo processo meditativo, de sentido analítico, para chegar-se a umas tantas conclusões na síntese. É o que notamos particularmente em estudos como "Do Ensaio Literário", "O Mito e a Realidade", "Tentativa de Interpretação do Romance" e "Estudo das Formas Poéticas Fixas", a nosso ver os melhores exemplares da coletânea.

Revela-se primeiramente o A. preocupado em traduzir, através da síntese, a essência, embora ocorra o processo analítico, especialmente nos temas literários. Ora, um escritor que chegou a umas tantas sínteses, como é o caso de C. B. K. com êste livro, pode-se dizer realizado no campo da ensaística. Disto resulta a impressão, a todo instante, da comprovada maturidade, através da busca da essência, caminhando dentro dos elementos acidentais, reveladores da realidade humana.

Se de um lado, podemos achar lugar comum certas idéias expressas em "Conceito e Aplicação da Crítica Periodológica", como a aceitação da periodização linguística e interpenetração dos estilos literários, o fato é que a maioria dos ensaios, revela considerações resultantes de profunda pesquisa do exterior e do interior do fenómeno literário. Para citar um exemplo, ao mesmo tempo testemunho do trabalho da síntese e da exaustiva meditação, basta nos reportarmos ao que o A. afirma a respeito do mito.

«Evocar as forças secretas que regem nossa vida,
da, compreender o núcleo identificador dos vários ins-

tantes que concorrem, vêzes para o heroísmo dos nossos atos, vêzes para a nossa santidade, vêzes para a nossa destruição, creio ser o papel do mito.» (p. 21).

Importante elemento nestes ensaios é também o aspecto dialético, estabelecido na análise dos problemas afetos a cada tema, na busca da sintetização dos fatos.

Note-se ainda a coerência na escolha dos temas, realizando-se na prática o exposto teoricamente acêrca do ensaio, isto é, a preferência na concepção do têrmo como gênero literário e a escolha de uns tantos assuntos específicos, mas que guardam relação entre si e apresentam um desenvolvimento de idéias centrais no tocante aos temas.

Assim é que a obra satisfaz em seus desígnios, não só nos aspectos formais como nos de conteúdo, tal o equilíbrio entre os tópicos propostos e o seu desenvolvimento.

Em trabalhos como "O Poeta e Seu Espaço Afetivo", ou "A Geração em suas Características Funcionais", para lembrar dois dos restantes, embora não se apresente a mesma profundidade dos citados inicialmente, denotam ainda a preocupação de síntese do A., na determinação das forças da realidade poética, particularmente para um poeta expressivo e bastante em vaga, João Cabral de Melo Neto, além de Bueno de Rivera, generalizando-se para uma lista infindável de poetas da moderníssima geração brasileira, que ainda têm de ser coados no seu valor, pela ação permanente e decisiva do tempo.

Na parte reservada a "Momentos da Poesia Feminina em São Paulo", C. B. K. reúne estudos acêrca de poetisas paulistas da atualidade: Lupe Cotrim Garaude, Ivete Tannus, Helle Alves e Ida Laura, revelando aquilo que é realmente identificador de tôdas elas: a poesia de sondagem interior e concluindo ainda num processo de sintetização:

"Na mulher, está o sentido do sofrimento, a ética da compaixão, o que é o mesmo que se dizer: em si própria está a forma de ela encontrar-se com o destino dos outros, e fazê-lo seu pela arte maior da Poesia.» (p. 96).

Aqui, contudo, faz-se mister uma observação. A crítica literária de há muito superou, a visão histórica e biográfica, para se manter apegada tão-somente ao problema literário em si. Por isso estranhamos que isso ainda ocorra neste trabalho, ainda mais prejudicado pela atitude pessoal elouvaminheira. Pois em dado momento afirma o A.:

“Em versos despojados de linguagem ritual, ou melhor: empregando o idioma com intenção estética (que é bem diferente!) — e isso se atesta nos poemas dedicados ao grande mestre de Filosofia, Prof. Leonardo Van Acker, em cuja Faculdade, de tantas mercês e honras morgadias, a poetisa se licenciou (Secção de Pedagogia) e à sua mãe, senhora a quem deve muitos de seus méritos e de sua sensibilidade:

«Canção do Silêncio» e “O Candelabro” — Ivetê Tannus consegue enriquecer-se com seus próprios limites, com suas congeminções atanceadas.” (p. 88).

Ora, é preciso distinguir atitude de exigência crítica, que obriga a permanecer no estudo do texto poético do mero elogio à pessoa, para benefício do próprio ensaísta, da poetisa estudada e da própria crítica literária, que resultaria assim impessoal e mais à vontade na revelação do valor poético.

Pela afirmação que fizemos, conclui-se obviamente que este ensaio destoa dos demais em certos aspectos.

Concluindo. Do Ensaio e de Suas Várias Direcções, constitui obra importante, não só pela reflexão, com pelo cuidado com que foi elaborada, como especialmente pelos caminhos abertos à problemática do ensaio como género literário, do mito, da epopéia e da poesia feminina paulista atual não obstante as restrições que fizemos no tocante à este último tópico.

JOÃO DECIO